

SBOQ



Impresso Especial

050.201541-1/2003-DR/RJ

SOTERJ

CORREIOS

Filiada à



Jornal da SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUADRIL



ENTREVISTA

**DR. GUSTAVO
TEIXEIRA DA
ROCHA**



CURSO AVANÇADO EM TERESÓPOLIS
Aprendizado e confraternização

EVENTOS

**JORNADAS ITINERANTES
INTEGRAM O SUL DO PAÍS**

Pág. 8

DIRETORIA CIENTÍFICA

RELATO DE CASO CLÍNICO

Pág. 9

REGIONAIS

REGIONAL SUDESTE

**Um elo de ligação entre os
cirurgiões de quadril**

Pág. 10



E mais...

**Estágio de
aperfeiçoamento em
patologia do quadril**

Pág. 10

**Prêmio SBQ de
melhor tema livre**

Pág. 11

Próteses de Quadril

INTEGRAL
HIP SYSTEM

Discos com abóbada perfeita

STANMORE
HIP SYSTEM

Movimento Natural

Olympia®

 prosintese

BIOMET INC



E stá escrito no *Dicionário Aurélio* acerca do verbete *especialista*: “pessoa que se consagra com particular interesse e cuidado a certo estudo”.

Esse verbete nos traz à atenção uma discussão bastante atual, a da reflexão sobre os quesitos que seriam justos para ingresso em nossa Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ).

Entre os temas sobre os quais estamos propondo discussão estão a obrigatoriedade de estágio na área específica de cirurgia de quadril e a prova para aferição de *performance* em relação aos dados teóricos da especialidade.

Cabe à SBQ não apenas qualificar mais e melhor seus associados, mas também ser capaz de, criteriosamente, aferir essa mesma qualificação.

Abrir discussão sobre o tema é tão imperioso quanto crer e lutar pelo engrandecimento de nossa especialidade, desejando vê-la no mesmo padrão dos demais segmentos da Ortopedia e Traumatologia.

No próximo Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, nossa assembléia geral pode incluir esse tema, ampliando o debate a todos os associados. Pense sobre isso!

DIRETORIA E REGIONAIS SBQ – 2006/2007

Presidente: Jorge Luiz Mezzalira Penedo
Vice-presidente: Ademir Antônio Schurhoff
Diretor científico: Pedro Ivo Ferreira de Carvalho
Tesoureiro: Sergio Delmonte Alves
Secretário: Nelson Keiske Ono
Regional Norte-Nordeste: Manuel J. Diógenes Teixeira
Regional Centro-Oeste: Flávio Dorcilo Rabelo
Regional São Paulo: Luiz Sergio Marcelino Gomes
Regional Rio de Janeiro: Manoel Ilídio P. Pinheiro
Regional Paraná: Luciano da Rocha Loures Pacheco
Regional Sul: Ricardo Rosito
Regional Sudeste: Guydo Marques Horta Duarte

ESPAÇO DO LEITOR

O *Jornal da Sociedade Brasileira de Quadril* é um veículo para a interatividade de todos os que estudam e pesquisam a patologia do quadril. Estamos, a partir de agora, abertos a sua participação. Faça sua pergunta, sugira um tema. Envie seu comentário para a SBQ, **Rua Teresa Guimarães, 92 – Botafogo – Rio de Janeiro – CEP 22280-050. Se preferir, ligue para (21) 2543-3844 ou mande um fax para (21) 2543-4631, aos cuidados de Gisa Vieira.**

NORMAS PARA ADMISSÃO de sócios-titulares da SBQ

Será admitido como sócio-titular da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) o sócio da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) que comprovar dedicação à especialidade do quadril, com pontuação mínima exigida de oito pontos, julgada pela diretoria científica da SBQ conforme abaixo:

- participação em congresso da SBQ = 2 pontos;
- participação, no dia da especialidade do quadril, no congresso da SBOT = 1 ponto;
- ser autor ou co-autor de trabalhos na área de quadril em revista científica de ortopedia = 2 pontos;
- carta de apresentação de dois membros da SBQ = obrigatória;
- eventos internacionais na área de quadril = 1 ponto;
- trabalhos publicados no exterior, na especialidade, avaliados pelo diretor científico da SBQ = 4 pontos;
- treinamento em cirurgia do quadril sob supervisão de um membro da SBQ, em serviço credenciado pela SBOT, por um período mínimo de seis meses após a residência médica em ortopedia = 5 pontos;
- título de mestrado ou doutorado com tese na área específica = 5 pontos;
- treinamento em cirurgia do quadril no exterior = 5 pontos.

Enviar os documentos para SBQ – A/C Dr. Pedro Ivo de Carvalho – Diretor científico
Rua Teresa Guimarães, 92 – Botafogo – 22280-050
Rio de Janeiro-RJ

AGENDA

Reuniões mensais

Regional São Paulo – Segunda quinta-feira de cada mês, às 19 horas, no Centro de Estudos do Hospital Oswaldo Cruz.
Regional Rio de Janeiro – Segunda terça-feira de cada mês, às 20 horas, na sede da SBOT-RJ.
Regional Sudeste – Segunda sexta-feira de cada mês, às 20 horas.
Regional Sul – Informações pelo e-mail ricardorosito@hotmail.com.
Regional Norte/Nordeste – Informações: mjdiogenes@secrel.com.br.
Regional Centro-Oeste – Dias 1/8, 10/10 e 5/12, às 20 horas, no auditório da Churrascaria Lancaster Grill (Rua 89, nº 117 – Setor Sul, Goiânia-GO).
Regional Paraná – Terceira terça-feira de cada mês, às 19 horas (informações: lucianopacheco@terra.com.br)

Eventos

7ª Joint – 10 a 12 de agosto – Ribeirão Preto-SP
Encontro da regional durante o Curso Avançado em Cirurgia do Quadril
6 e 7 de setembro – Antes da 10ª Jornada de Ortopedia do Planalto Médio, Passo Fundo-RS
Encontro da regional na Cidade de Caxias do Sul
Novembro de 2006
38º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia
11 a 14 de novembro, Fortaleza-CE
11º JOPAQ – 29 e 30 de setembro – Ribeirão Preto-SP



Dr. Gustavo Teixeira da Rocha

A história da criação da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) não pode ser contada sem a participação do Dr. Gustavo Teixeira da Rocha, ortopedista baiano que, já residente em Ortopedia e diante das dificuldades que experimentava com as lesões de quadril na infância, resolveu, junto com os amigos, criar o Comitê de Quadril da Associação Baiana de Medicina. Daí em diante o sonho jamais arrefeceu.

Jornal SBQ — Conta a história que o comitê de quadril, atual SBQ, teve como nascedouro a realização do primeiro congresso de quadril, que o sr. organizou, em 1981, em Salvador. Isso é fato? O senhor já pensava então na idéia de agrupar médicos para estudar e divulgar a patologia do quadril?

Dr. Gustavo Teixeira da Rocha — A idéia veio no ano de 1964, quando eu terminava o curso de medicina e fazia internato na clínica ortopédica e de cirurgia infantil do Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Naquele ano foi criado, na Escola de Medicina, o internato oficial e nossa turma foi a primeira a passar por esta reforma. No mesmo ano foi criada a residência mista de Ortopedia, envolvendo o Hospital de Pronto-Socorro e o Hospital das Clínicas, dando início à primeira turma de residentes oficiais de Ortopedia. Já em 1965 eu participava do segundo grupo de residentes. Nesse mesmo ano criamos o Comitê de Quadril da Associação Baiana de Medicina, por causa das grandes dificuldades que tínhamos com as lesões do quadril na infância e com os acidentes de carro, que vinham aumentando a cada dia o número de fraturas e luxações do quadril. Participamos também das seções clínicas do Hospital São Paulo, fizemos amizade com o professor Marino Lazareschi e vimos que as dificuldades eram as mesmas em todo o país. Fui à Inglaterra para estudar o quadril e lá participei de reuniões com especialistas de quadril e entrei em contato com os membros da Hip Society, como Mac Kee, Charnley, Kentt, e também especialistas alemães e franceses. Também fiz amizade com professores brasileiros de outros estados, como os Drs. Marcio Ibrahim de Carvalho, Célio Elias e Hans Hucker, entre outros. Um ano antes do primeiro Congresso de Quadril, reunimos 60 ortopedistas brasileiros em Salvador e ali estabelecemos as bases concretas da criação do Comitê de Quadril, dos congressos brasileiros regulares e da SBQ.

Jornal SBQ — Também segundo consta, esses mesmos médicos, comandados pelo senhor, estiveram envolvidos diretamente com a organização do II Congresso Brasileiro de Quadril, já em São Paulo, em 1984, e com a elaboração do estatuto do novo comitê de quadril. Isso é verdade?

Dr. Gustavo Teixeira da Rocha — É preciso que se tenha em conta que naquela época as comunicações



com a região Nordeste do país não eram fáceis e que, aceite-se ou não, sempre fomos o outro lado do país, ou seja, os nordestinos. Não fomos convidados para o segundo congresso da especialidade nem sequer participamos de mesas, mas continuamos com o nosso trabalho. Fazíamos anualmente a Jornada de Quadril do Hospital Ana Nery, os congressos baianos de Ortopedia e participávamos de todas as reuniões para as quais éramos convidados, além de presenciarmos vários congressos de quadril em diferentes países.

Jornal SBQ — Como o senhor vê o futuro da especialidade do quadril diante do avanço dos procedimentos e da sofisticação do instrumental disponível?

Dr. Gustavo Teixeira da Rocha — Nós temos excelentes profissionais, com padrão absolutamente compatível com o de colegas de todo o mundo. A nossa luta é para criar um protocolo brasileiro de cirurgia do quadril, sempre com o intuito de valorizarmos os nossos profissionais e, sobretudo, as nossas tecnologias. Estou convicto de que poderemos criar implantes nacionais.

Jornal SBQ — Fale-nos um pouco sobre as suas atividades atuais. O que hoje o desafia como especialista no exercício de sua atividade?

Dr. Gustavo Teixeira da Rocha — Sou da velha-guarda, em plena andropausa. Estou aposentado e ainda por cima fui portador de câncer de próstata, tendo escrito o livro *A Próstata e a Vida*, contando a minha história. Tenho outros livros publicados, onde conto a vida do acadêmico de medicina, a história da Ortopedia na Bahia e a minha vida como velejador. Estou escrevendo também o romance *Último Trem de Passageiros*. Ocupo o meu tempo, faço conferências, em média duas por semana, e participo de congressos quando sou convidado. Irei ao Congresso Norte/Nordeste de Ortopedia e Traumatologia, em Teresina, onde participarei com o tema *Osteoartrite do Quadril*. Dou aulas a grupos de internato no Hospital de Nazaré e no Hospital de Cruz Almas, e, por ser ex-portador de câncer de próstata, sou sempre solicitado para falar em organizações de aposentados. Quanto à preocupação das regionais com as necessidades do cirurgião de quadril e do profissional em formação, acho sempre muito positiva e produtiva. A formação é tarefa que nunca termina para um médico.

SOLUÇÕES PARA ARTROPLASTIA DO QUADRIL



PINNACLE™

C-STEM
TOTAL HIP SYSTEM



SUMMIT™
TAPERED HIP SYSTEM

THE
SOLUTION
SYSTEM
REVISION SURGERY



DePuy

Johnson & Johnson
MEDICAL PROFESSIONAL ETHICS

tm®

PARANÁ | SANTA CATARINA | RIO GRANDE DO SUL

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO AVANÇADO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL

Evento em Teresópolis reúne *experts* em quadril de todo o estado do Rio de Janeiro

O Curso Teórico-Prático Avançado de Artroplastia de Quadril retornou à cidade onde tudo começou, e, mais uma vez, mantendo uma velha e positiva tradição, o resultado final foi o sucesso absoluto.

No último dia 27 de maio, 59 especialistas em quadril se reuniram na Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), na cidade de Teresópolis, para ouvir e compartilhar a experiência de *experts* brasileiros em artroplastia de quadril.

Numa iniciativa conjunta da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) e da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, regional Rio de Janeiro (SBOT-RJ), o Curso Teórico-Prático Avançado de Artroplastia de Quadril contou com a presença dos presidentes das duas entidades promotoras, Dr. Jorge Penedo e Dr. João Matheus Guimarães, que destacaram a importância do evento, em especial por permitir aos especialistas a experiência prática com os diversos tipos de próteses, de *design* e materiais distintos.



Platéia atenta aos palestrantes convidados



Dr. Ademir Schuroff e Dr. Luiz Sérgio Marcelino



Durante o workshop, os especialistas em quadril puderam exercitar os procedimentos em ossos de plástico

Para o presidente da SBQ, esta terceira edição do curso avançado de artroplastia de quadril, em Teresópolis, provou a eficácia de experiências desse tipo. “O sucesso dos eventos como o curso avançado de quadril pode ser medido até mesmo pela seqüência de realizações semelhantes, tanto nas regionais SBQ como em outros segmentos da Ortopedia. É um modelo vitorioso que, aqui em Teresópolis, onde reunimos grandes nomes da especialidade, mais uma vez se confirmou”, disse o Dr. Jorge Penedo.

Para o Dr. João Matheus Guimarães, eventos no padrão do promovido pela SBOT-RJ e pela SBQ são hoje o carro-chefe das realizações da entidade que preside. “Aliar a teoria à prática”, afirmou, dando ao participante a chance de trabalhar a técnica em cadáveres, manipular os diversos materiais disponíveis e ouvir as dicas dos cirurgiões mais experientes, além do espaço para discussão e dúvidas são o segredo do grande sucesso de eventos como o curso avançado de quadril”.

O curso foi estruturado em duas partes, com o horário da manhã dedicado às aulas e mesas-redondas, abordando artroplastia primária, mini-acessos, recapeamento, superfícies articulares, *press-fit*, cimentação e complicações em artroplastia total do quadril (ATQ). Convidado e debatedor



Dr. Fernando Pina Cabral, um dos oradores do evento, orienta os participantes sobre o uso de hastes e próteses

do evento, o Dr. Ademir Schuroff, da regional Paraná, parabenizou a SBQ e a SBOT-RJ pelo evento, lembrando a necessidade do conhecimento e da experiência prática do cirurgião para o posicionamento correto da prótese.

“A possibilidade do manuseio da técnica em cadáver é um diferencial absolutamente elogiável deste evento”, disse o Dr. Schuroff. “Temos visto em todo o Brasil a grande dificuldade em se conseguir cadáveres para experiências como essa, o que dá ao curso uma característica de formação e reciclagem, pois, além de orientar os menos experientes, ainda oferece o contato com profissionais com muita bagagem nas revisões de ATQ”.

As complicações em artroplastias, sua prevenção e tratamento também foram tema da parte teórica do cur-

EVENTOS

so, que abriu, como destacou o Dr. Ademir Schuroff, um bom espaço à questão da revisão em ATQ. Entre os palestrantes desta mesa estava o presidente da regional São Paulo da SBQ, Dr. Luiz Sergio Marcelino, que apresentou o tema *Osteólise e Soltura Asséptica*.

Para o Dr. Marcelino, a importância do curso já ficou caracterizada desde a abertura das inscrições, quando um grande número de especialistas, em pouquíssimo tempo já tinha não apenas completado as vagas, como dado origem a uma lista de espera de mais de 200 nomes.

“Este é um curso que se volta às reais necessidades do cirurgião de quadril”, destacou o Dr. Marcelino. “São aspectos técnicos que melhoram a qualificação do cirurgião, que geram grande demanda por sua qualidade e, o que é mais importante, fundamentados em conceitos de consenso na especialidade”.

Além dos Drs. Luiz Sérgio Marcelino e Ademir Schuroff, participaram das várias mesas, como palestrante ou debatedores, os Drs. Manoel Diógenes, Nelson Ono, Flávio Rabelo, Emílio Freitas, Marcos Giordano, Arlindo Rincón Simões, Sérgio Delmonte, Fernando Pina Cabral, Ilídio Pinheiro, Eduardo Rinaldi, Pedro Ivo de Carvalho e o presidente da SBQ, Dr. Jorge Penedo.

Presidente da regional Centro-Oeste, o Dr. Flávio Rabelo discutiu a instabilidade das próteses de quadril na mesa-redonda sobre *Complicações de ATQ*. Para ele, reuniões como a realizada na cidade serrana de Teresópolis são uma oportunidade única de reunir profissionais de diferentes regiões do Brasil que usam sua experiência de centros distintos para um relato mais amplo da técnica artroplástica aos participantes.

“Além da qualidade do temário proposto para o curso e da oportunidade de aulas práticas, eventos como esse aqui no Rio de Janeiro facilitam a vida dos especialistas do Rio de Janeiro, que não precisam viajar para outros estados ou países em busca dos bons cursos. Essa é uma prática que a SBQ adotou durante muitos anos e que foi descontinuada, mas que retornou agora na gestão do Jorge Penedo e que é absolutamente bem-vinda”, afirmou Dr. Rabelo.

Após as aulas e os relatos teóricos, todos os par-



Dr. Flávio Rabelo



Os procedimentos em cadaver lab foram destaque no curso avançado de quadril



Vias de acesso, cimentação e osteotomia foram alguns dos procedimentos executados

ticipantes do curso foram convidados ao almoço na própria FESO, retornando para o segundo módulo do curso, dividido em *workshops* e procedimentos em *cadaver lab*. Durante o *workshop*, as seis mesas de atividade prática foram ocupadas pelos representantes dos vários expositores (eram sete empresas presentes), que ofereceram seu instrumental e próteses ao comando dos cirurgiões de quadril. Estes, que já tinham apresentado a parte teórica do curso, cercados pelos vários especialistas presentes e divididos em grupos, puderam explicar e debater sobre o manuseio das próteses em ossos de plástico.

Todos os grupos passaram pelas seis mesas, ouvindo e acompanhando as aulas práticas focadas nas técnicas mais avançadas e consagradas. Nesse aspecto, na opinião do Dr. Nelson Ono, secretário da SBQ e um dos especialistas brasileiros em ATQ, as aulas práticas do curso avançado possibilitaram aos participantes uma experiência valorosa.

“Um curso como esse reúne especialistas da área e necessita ser, como bem diz o nome, avançado, abordando os temas e aspectos mais atuais do segmento no mundo. No evento em Teresópolis, os 59 participantes puderam usufruir da experiência dos *experts* no que eventualmente nem mesmo se faz em todos os centros brasileiros. Essa difusão de conhecimento e experiências é a razão de ser também de uma sociedade médica”, afirmou Dr. Ono.

A segunda parte do módulo prático do curso, com procedimentos realizados em cadáveres, dividiu os



Dr. Manoel Diógenes e Dr. Nelson Ono

participantes em dois grupos. Os procedimentos incluíram vias de acesso anterior e posterior, técnica contemporânea de cimentação femoral, osteotomia transfemoral de Wagner, retirada das próteses e do cimento ósseo e fechamento da osteotomia.

Ao final do curso, o Dr. Manoel Diógenes, presidente da regional Norte/Nordeste, lembrou que o sucesso de um evento como o realizado em Teresópolis está não apenas na abordagem de casos difíceis, mas especialmente de casos simples, que, segundo ele, “compõem boa parte da atividade do cirurgião de quadril”.

“Já há alguns anos”, lembrou Dr. Diógenes, “participo de cursos deste tipo. Recentemente fizemos um com bastante sucesso em Fortaleza. E cada vez que participo ou organizo algum curso neste modelo me sinto realizado, porque percebo o quanto é sempre possível aprender e o quanto é importante ensinar e dividir”.

Ainda em 2006, a programação científica da SBQ realizará mais um curso avançado de artroplastia na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, no mês de setembro.

JORNADAS ITINERANTES INTEGRAM O SUL DO PAÍS

As jornadas itinerantes realizadas pela regional Sul da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) têm como objetivo a aproximação e a integração entre os colegas que se dedicam ao tratamento das patologias do quadril no Sul do país. Essas reuniões, bimestrais e organizadas pela regional em cooperação com a cidade que sediará o evento, têm se mantido como uma verdadeira tradição nas últimas gestões da regional Sul. E diga-se: uma tradição bem-sucedida.

Nas atividades do ano de 2006 já ocorreram dois encontros. O primeiro, realizado em Porto Alegre, foi o da passagem da diretoria da regional, agora sob o comando do Dr. Ricardo Rosito, e da organização das atividades de 2006/07. Nesse encontro também foram discutidos casos de quadril doloroso, lesões labrais, impacto femoroacetabular, entre outros. A reunião contou com a participação de vários colegas, além da querida visita do Dr. Luiz Sergio Marcelino Gomes. Em março último ocorreu o segundo encontro da regional, também na capital. Dessa vez os temas abordados foram as lesões traumáticas da pelve e as fraturas de acetábulo. O palestrante convidado foi o Dr. Emerson Honda, que, como sempre, contribuiu muito para o sucesso do evento.



Na jornada realizada em Porto Alegre, as presenças dos Drs. Ricardo Rosito, Emerson Honda e Carlos Galia



Público atento à jornada promovida pela Regional Sul da SBQ

REGIONAL NORTE/NORDESTE

Curso avançado de patologia do quadril adulto reúne especialistas em Fortaleza

Evento já tradicional no calendário anual da regional Norte/Nordeste, o Curso Avançado de Patologia do Quadril Adulto, realizado nos dias 28 e 29 de abril último, teve como palestrante o Dr. Jorge Penedo, presidente da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ), que abordou temas de interesse para o especialista como lesão nervosa em artroplastia total do quadril (ATQ) em situações especiais, fraturas periprotéticas do fêmur, alternativas não-artroplásticas no tratamento da osteonecrose, ATQ não-cimentada, infecção em ATQ, ATQ em displasia e em artrite reumatóide.

Coordenado pelo Dr. Ronaldo Silva de Oliveira, também coordenador do Comitê de Quadril da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Ceará (SBOT-CE), o curso avançado foi um



Drs. Manoel Diógenes e Jorge Penedo

evento interativo, com intensa participação dos quase 50 inscritos. Realizado na sede da regional Ceará, o curso faz parte de um conjunto de dez eventos que a SBQ, regional Norte/Nordeste, presidida pelo Dr. Manoel Diógenes, realizará ao longo do ano e onde cada comitê de especialidade coordena a realização do evento.

10º CURSO AVANÇADO DA PRÓTESE EXETER

Entre os dias 5 e 7 de outubro, o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio e Libanês, em São Paulo, em promoção conjunta com o Pavilhão Fernandinho da Santa Casa de São Paulo, sediará o 10º Curso Avançado da Prótese Exeter, organizado pelos Drs. Sérgio Rudelli e Emerson Honda.

Com 400 vagas disponíveis e inscrições abertas, o curso, como já é tradicional, abordará não apenas os vários aspectos da cirurgia de quadril com a prótese Exeter, mas também o uso e a aplicação das demais próteses totais de quadril, como a cimentada e a não-cimentada.

Em sua décima edição, o curso terá a presença de convidados internacionais de grande respeitabilidade, como os Drs. Clive Lee e Graham Gie, do Princess Elizabeth Institute, na cidade de Exeter, este último sucessor do trabalho iniciado pelo Prof. Robin Ling. Dentre os convidados, estarão presentes ainda, o Dr. William Jaffe, da Universidade de Nova Iorque, e o Dr. Peter Sharkey, do Rothmann Institute, da Filadélfia, nos Estados Unidos. O curso terá também a participação dos engenheiros Aiguo Wang e A. J. Clive Lee – também um dos idealizadores da prótese Exeter –, que analisarão a qualidade e a variedade dos materiais disponíveis para as próteses, como polietileno, cerâmica e metal.

O evento, que também contará com a participação de vários professores do Brasil e dos demais países da América Latina, incluirá ainda um *workshop* coordenado pelo Dr. Graham Gie sobre revisão em próteses totais de quadril com enxerto impactado.



DIRETORIA CIENTÍFICA

Dr. Paulo Alencar

Coordenador do curso de pós-graduação em Cirurgia de Quadril, Joelho e Tumores Ósseos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC/UFPR); ex-presidente da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ)

RELATO DE CASO CLÍNICO

K.M.L., sexo feminino, 24 anos

Paciente portadora de seqüela de artrite séptica bilateral dos quadris, tendo sido submetida à artrodese do quadril esquerdo aos 14 anos de idade, queixa-se de dores no quadril direito e apresenta restrição acentuada da mobilidade bilateralmente com conseqüente comprometimento da qualidade de vida. O quadril direito apresenta-se em rotação interna de 30 graus e o esquerdo, em rotação externa de 30 graus. A flexão do quadril direito é de 0 a 30 graus.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Solução

A paciente do caso clínico foi submetida à artroplastia total do quadril bilateralmente, inicialmente do direito em 24/08/04 e posteriormente desartrodese do quadril esquerdo em 04/01/05, atualmente se encontrando com evolução satisfatória, sem dor, porém com marcha claudicante e trendelemburg positivo à esquerda.



Figura 4



Figura 5

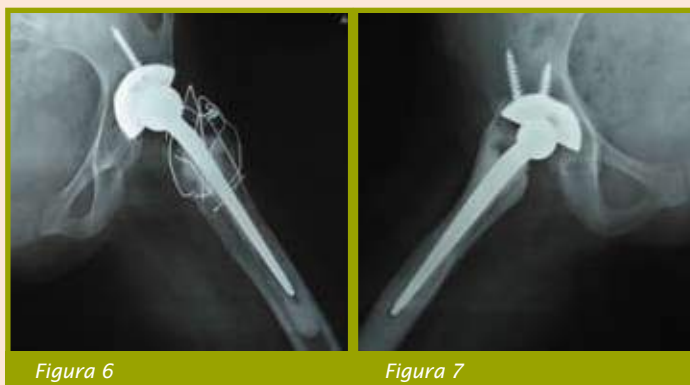


Figura 6

Figura 7

ERRATA

Na edição anterior, no artigo escrito pelo Dr. Pedro Ivo de Carvalho, na legenda da Figura 4, onde lia-se **poliuretano**, leia-se **polietileno**.



Dr. Guydo Marques

REGIONAL SUDESTE

Meta do biênio é criar um elo de ligação entre os cirurgiões de quadril

Estreitar o contato entre os cirurgiões de quadril, dando oportunidade a todos de se manifestarem, apresentarem seus casos clínicos para discussão, fomentando o debate sobre outros importantes temas, é um dos muitos planos da diretoria da regional Sudeste da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) para o biênio 2006/2007. Sob a presidência do Dr. Guydo Marques, a regional objetiva aglutinar os cirurgiões de quadril da região em torno de objetivos comuns, que incluem atualização científica, padronização de métodos, além da defesa profissional e assuntos diversos.

“Em nossa regional”, conta o Dr. Guydo, “são realizadas reuniões científicas mensalmente com vários objetivos, como o de educar, bem como auxiliar os serviços em seus programas teóricos de formação dos médicos residentes. Para tanto a reunião

é realizada em rodízio, e esperamos, durante o biênio, obter a participação de todos os principais centros de Ortopedia da nossa região. Outro objetivo é aproximar cada vez mais os especialistas que têm os mesmos interesses e demandas profissionais. Para o biênio sob nossa gestão já se encontram programadas 20 reuniões científicas”.

Para o presidente da regional Sudeste, um dos maiores desafios que o cirurgião de quadril enfrenta atualmente é a precária remuneração paga pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelos diversos convênios, assim como a qualidade dos implantes disponibilizados. “Tais distorções penalizam médicos e pacientes, gerando outras várias. Existe planejamento de abordar estes temas, no início do segundo semestre, junto aos compradores de serviços de saúde da nossa região”, explica Dr. Guydo.

A questão da padronização de técnicas e definição de consenso é sempre polêmica. Segundo o Dr. Guydo, não existe intenção atual de padronização de técnicas ou métodos específicos, mas, sobretudo, de estimular o debate, esperando que este último aumente o consenso à luz das características específicas do meio e das literaturas nacional e internacional de padrão científico reconhecido.

Este ano a regional realizará, além das reuniões científicas, uma jornada itinerante numa cidade do interior a ser escolhida. Outro aspecto com o qual a regional Sudeste está envolvida refere-se às pesquisas clínicas. Dr. Guydo Marques explica: “Atualmente a regional não se encontra ligada diretamente a pesquisas clínicas, mas, com as nossas atividades, pretendemos também estimular os diversos serviços de Ortopedia da nossa regional a realizá-las”.

NOTÍCIAS

ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO EM PATOLOGIA DO QUADRIL

O Hospital Universitário Cajuru, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e o Centro de Formação em Traumatologia e Ortopedia estão com as inscrições abertas para o estágio de aperfeiçoamento em patologias do quadril, reconhecido oficialmente pela Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ), para o ano de 2007. O estágio abrange todas as áreas de interesse da subespecialidade, como cirurgia reconstrutiva (artroplastias primárias e revisões), osteotomias femorais e pélvicas, artroscopia do quadril, com especial interesse na traumatologia de fêmur proximal, pelve e acetábulo.

O estágio terá duração de seis meses, com prioridade para as atividades práticas, tanto ambulatoriais quanto cirúrgicas, e a iniciação científica, utilizando laboratório experimental no hospital e de biomecânica no campus da universidade. A seleção para o estágio acontecerá em dezembro deste ano através de prova escrita sobre a especialidade de quadril, entrevista pessoal e análise curricular. Os interessados devem enviar seu currículo para: Hospital Universitário Cajuru - Serviço de Ortopedia e Traumatologia - Grupo de Quadril, Av. São José, 300 - CEP 80050-350 - Curitiba-PR. Mais informações pelo telefone (41) 3271-2859, com Rosângela (manhã).

GRUPO REPRESENTA A SBQ EM ENCONTRO DA ACADEMIA AMERICANA



Entre os dias 20 e 26 de março último aconteceu, em Chicago, o 73º Encontro da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos (American Academy of Orthopaedic Surgeons [AAOS]). O evento contou, mais uma vez, com uma numerosa delegação de especialistas brasileiros, entre os quais um grupo da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ), representado pelos Drs. Sergio Delmonte, Roberto Dantas Queiroz, Jorge Penedo, Itiro Suzuki, Paulo Alencar, Carlos Schwartzmann e Henrique Cabrita (na foto, da esquerda para a direita).



PRÊMIO SBQ DE MELHOR TEMA LIVRE

A Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) oferecerá um prêmio no valor equivalente a mil dólares ao melhor tema livre inscrito no Dia da Especialidade, no 38º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, que se realizará entre os dias 11 e 14 de novembro em Fortaleza, no Ceará.

Os temas livres devem ser encaminhados à Diretoria Científica da SBQ, via correio, para a sede da sociedade, na Rua Tereza Guimarães, 92 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22280-050, aos cuidados do Dr. Pedro Ivo de Carvalho. A data-limite para inscrição dos temas livres é 30 de setembro de 2006.

COLUNA DO ADVOGADO

Alexandre Martins dos Santos

Advogado; pós-graduado em Direito Processual Civil; pós-graduado em docência superior; mestrando; professor de Responsabilidade Civil. Contatos para palestras, pareceres e reuniões pelo telefone (21) 3852-9199 ou pelo e-mail amartinsadv@ig.com.br.

A ERA DA INFORMAÇÃO

Vivemos na chamada *era da informação*, e por tal motivo a informação passou a ocupar uma posição de maior valor dentro da nossa sociedade. Na relação entre o médico e o paciente não foi diferente, sendo o dever de informar um ônus que o médico, além de prestar, deve também provar que o fez. E sem dúvida é exatamente no momento da prova da prestação da informação que repousa a maior dificuldade para a classe médica.

O já conhecido Código de Defesa do Consumidor determina a prestação da informação quanto aos serviços e aos riscos ligados à prestação dos mesmos, como segue:

“Art. 6º - São direitos básicos do consumidor:

(...)

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;”.

Pelo dispositivo supracitado podemos verificar que a informação deve ser *adequada* e *clara*, valendo lembrar que por *adequada* devemos entender que ela deva ser apropriada para o procedimento, conforme o caso concreto, e, por seu turno, *clara* é a informação dada de forma que o leigo possa entender.

Com efeito, os nossos tribunais têm ressaltado, nas condenações dos profissionais de saúde, em processos de indenização, justamente a *falta de informação*. Não que o profissional efetivamente não tenha informado, porém o paciente alega que não foi informado pelo médico, devendo o médico provar que informou. E como se realizará essa prova? Somente com um *termo de consentimento informado* assinado pelo paciente.

Devemos ainda destacar que não é só no Poder Judiciário que o médico deve provar que a informação foi prestada, uma vez que o Código de Ética Médica determina ser infração ética quando, no relacionamento com o paciente, o profissional deixa de informar, como veremos:

“É vedado ao médico:

Art. 46 - Efetuar qualquer procedimento médico sem o esclarecimento e o consentimento prévios do paciente ou de seu responsável legal, salvo iminente perigo de vida”.

Assim, podemos concluir que a questão da informação é uma necessidade real e atual que deve ser tratada pelo médico de modo profilático, e não ser vista como um fardo ou uma fraqueza que somente deve ser observada pelos maus profissionais.

Tão grave como a *falta de informação* é a *falta de prova da informação*.

TVP. As complicações são sérias^(1, 2).
A prevenção é simples⁽³⁾.

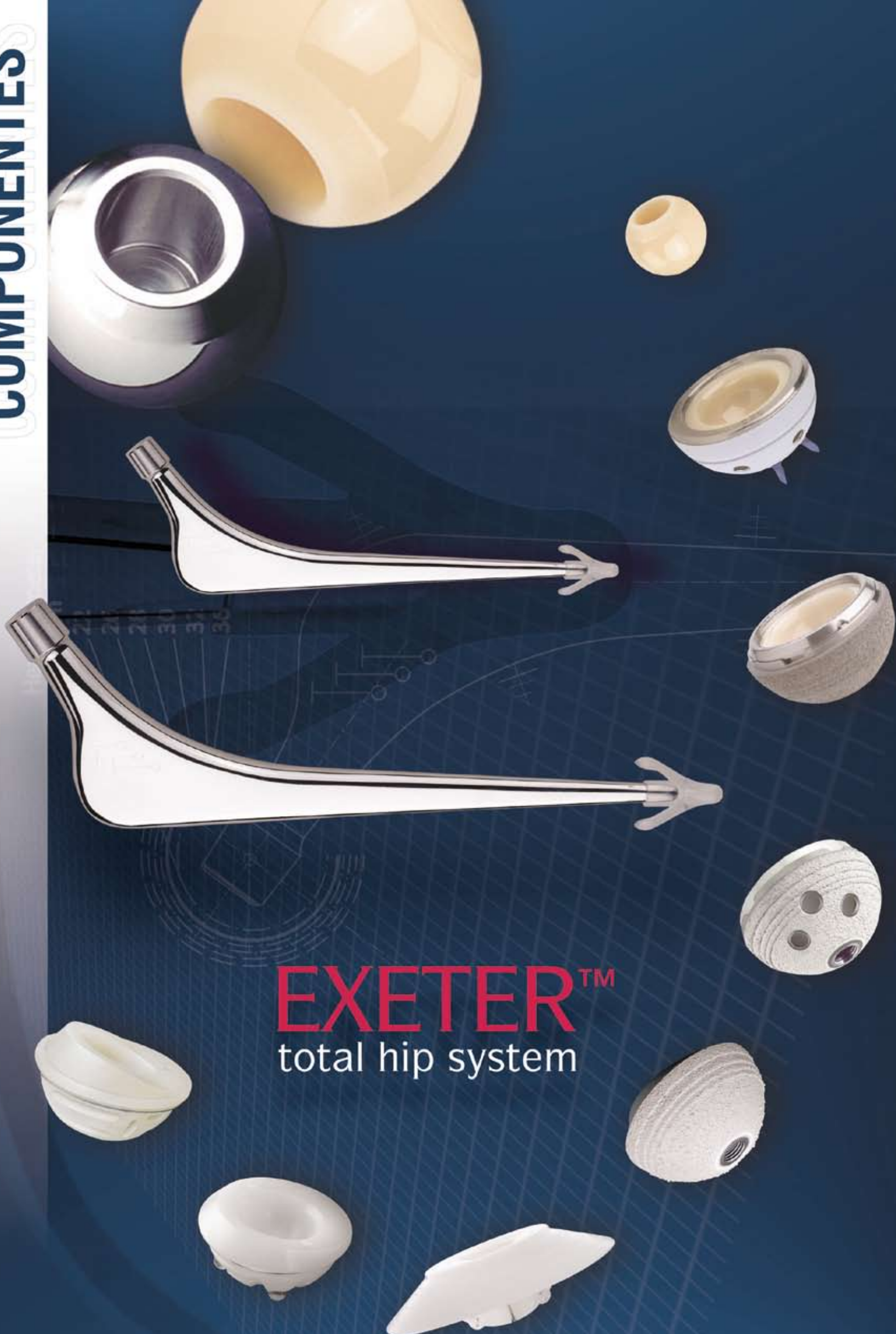
1) Gerotziakas GT, et al. Prophylaxis of venous thromboembolism in medical patients. *Curr Opin Pulm Med* 2004 Sep;10(5):356-65.
2) Kahn SF, et al. Relationship between deep venous thrombosis and the postthrombotic syndrome. *Arch Intern Med* 2004 Jan;164(1):17-26.
3) Geerts WH, et al. Prevention of venous thromboembolism: the Sixth (2000) ACCP Guidelines for Antithrombotic Therapy for Prevention and Treatment of Thrombosis. *Chest* 2001;119(1 Suppl):132S-175S.



Av. Major Sylvio de Magalhães Padilha, 5.200
Edifício Atlântia - Morumbi
São Paulo - SP - CEP 05677-000



COMPONENTES



EXETER™ total hip system